

## COLÓQUIO INTERNACIONAL OS VALORES DA CELEBRIDADE (1850-1920)

**PRAZO PARA ENVIO DE PROPOSTAS: 20 DE SETEMBRO DE 2025**

**UNIVERSIDADES PROMOTORAS: Universidade Federal do Rio de Janeiro e Université Paris-Sorbonne nouvelle**

**Colóquio organizado por Éléonore Reverzy, Pedro Paulo Catharina e Gilberto Araújo**

**Data do evento: de 6 a 10 de abril de 2026**

Em sua obra dedicada às “figuras públicas”, Antoine Lilti empreende uma arqueologia do fenômeno da celebridade entre 1750 e 1850, revisitando figuras históricas, intelectuais e artistas, pelo prisma da publicidade crescente na sociedade do Antigo Regime. Já não são os feitos, a coragem ou a equanimidade que são louvados e destinados a servir de exemplo, mas a presença física, o ambiente de vida ou o *ethos* da personalidade pública que são objeto das atenções – “curiosidade e simpatia”, essas duas “fontes profundas de identificação” [Lilti, 2014, p. 19]. A encarnação da figura pública assumirá, naturalmente, importância singular no caso dos atores e atrizes, acrobatas e outros artistas do palco. Ela afetará do mesmo modo o mundo literário. Os escritores, registrados em retratos e, em seguida, nos cartões-retrato de Disdéri, representarão, por sua vez, o mundo do espetáculo, na medida em que a celebridade, através dos seus canais midiáticos, é representada em seus procedimentos e cenografias comuns - a *mise en abyme* também permitindo a análise do funcionamento do espaço público. Se a celebridade está ligada ao corpo, ao gesto, à voz, à aparência física, ela se nutre das emoções que esse efeito de presença suscita: a presença física é, de fato, o alimento primordial do imaginário da celebridade.

A celebridade também possui valores *in absentia*. No *Diário* dos irmãos Goncourt, encontramos esta interessante análise:

Não há outra recompensa para as letras, não há outro reconhecimento oficial e justo do valor, senão o reconhecimento da opinião, do sucesso. A Academia e a condecoração atribuídas ao sucesso. No fundo, independentemente do que possa parecer, este sistema seria menos flagrantemente injusto. Por exemplo, na Academia, em vez dos Patin, dos Nisard e dos acadêmicos, haveria pessoas que tiveram um impacto no seu século: Sue, Dumas Pai, até Paul de Kock, pouco importa! A posteridade colocará as pessoas no seu lugar. [...] E quanto às condecorações, por mais estúpido que seja o sucesso, elas valeriam ainda mais se fossem distribuídas desta forma. Por exemplo, a partir de 1848, seria Murger, Dumas Filho, até mesmo Uchard, Flaubert, Feydeau. (*Journal des Goncourt*, t. II [2008]. Paris: Honoré Champion, p. 264-265)

Isso significa reconhecer uma qualidade crítica do sucesso, no sentido primeiro do termo, e ver a ação imediata de uma obra, seu efeito na sociedade, como um fator de discriminação. A validação acadêmica e a validação política são colocadas em equivalência, enquanto o encontro com o leitorado acaba por prevalecer. Aos olhos dos Goncourt, o leitor é o único capaz de atribuir valor a uma obra, mesmo quando se trata de folhetinistas dos quais tudo parece afastá-los (Dumas, Sue...). Zola, por exemplo, dizia de Ponson du Terrail que não podia “negar-lhe aquele *je-ne-sais-quoi* que faz com que uma parte significativa do público leia suas obras com entusiasmo”, assim como não podia negar àqueles que realizam esse “*tour de force*, em literatura”: “ser lido”. (*L'Événement*, 1<sup>er</sup>

septembre 1866, *Livres d'aujourd'hui et de demain*; e *Le Salut public*, 10 août 1866, *Œuvres complètes*. Paris : Tchou, « Cercle du Livre précieux », 1968, t. X, p. 604 et p. 579).

Podemos nos perguntar, no entanto, o que indexa a celebridade: no caso dos escritores, são a publicidade e a cobertura midiática? As receitas (número de exemplares vendidos, preço do folhetim, etc.)? São os objetos derivados das suas obras ou os produtos visuais a partir de suas figuras públicas? Ou sua publicação em coleções editoriais populares ou de prestígio? Ou seria o reconhecimento institucional? Que papel desempenha a rede de relações em que se insere o escritor? O quantitativo sobrepõe-se ao qualitativo? Ambos possuem valores e são frequentemente opostos, como sugere a citação dos Goncourt. No caso dos artistas, qual é a importância do empresário ou do organizador de espetáculos para o universo teatral?

A economia da celebridade com seus vetores e canais serão aspectos deste colóquio. Não se trata de estudar a fábrica da celebridade, um tema já amplamente abordado, mas a forma como a celebridade carrega valores e os produz. Podemos evocar uma bolsa de valores culturais nesse século que vê crescer a globalização.

Propomos analisar as figuras públicas num amplo sentido e, no âmbito deste colóquio franco-brasileiro, as manifestações de transferências culturais como o são as turnês de atores e atrizes, de cantores e cantoras franceses no Brasil: que peças (e atos e cenas dessas peças), que óperas, que espetáculos são exportados e circulam de um país para o outro? Que cobertura midiática recebem as companhias e os atores que atravessam o Atlântico? Que reconhecimento obtêm dessa forma? Trata-se de um reconhecimento efêmero ou duradouro? Por que se pode ser mais famoso num país estrangeiro do que no próprio país, que tipo de sistema de valores é posto em prática?

É possível, assim, privilegiar estudos de caso (seguindo um ator, uma atriz, um grupo, etc.) a fim de ilustrar a transferência tangível de um modelo. Pode-se também examinar o sucesso de um espetáculo, ou de um tipo de espetáculo, ou mesmo a permanência de uma peça no repertório das companhias. É possível também considerar a língua em que uma peça é representada, suas traduções e, conseqüentemente, seu público-alvo. Em que fase da carreira os encenadores e intérpretes se deslocam para o Brasil? Pode-se ainda analisar os efeitos dessa circulação na produção brasileira, por exemplo, no desenvolvimento do teatro e das artes cênicas em geral nas grandes cidades do país, ou na composição dos repertórios das companhias locais. A esse respeito, seriam bem-vindos estudos pormenorizados que permitissem conhecer a vida de uma companhia, as escolhas do seu diretor e seu repertório. Por outro lado, a transferência também funcionaria no sentido inverso, e que espetáculos, atores/atrizes, cantores/cantoras são depois exportados? No que diz respeito à literatura, como se dão a circulação e a recepção de obras francesas no Brasil, em francês ou em português? Elas fazem parte de coleções importantes, visando à consagração ou ao sucesso de vendas? E como ocorrem a circulação e a recepção de obras brasileiras na França?

No plano institucional, a criação, no Brasil, da Academia Imperial de Belas Artes, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e, depois, da Academia Brasileira de Letras (ABL), também permite pôr à prova os valores da celebridade, sobretudo em relação às noções de glória e de imortalidade, supostamente conferidas pelas instituições. Se, na França do século XIX, essas instituições já são antigas e, no final do século, envelhecidas, no Brasil, a “missão artística francesa” (1816), que levou à criação da Academia Imperial de Belas Artes (1826), e a Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897 nos moldes da Academia Francesa, revelam uma nova necessidade cultural. Esses casos evidentes de transferências culturais refletem também o desejo de reconhecimento

simbólico por parte dos artistas e escritores nacionais. Mas será que as academias brasileiras acolheram artistas reconhecidos e famosos no seu tempo? Que redes (revistas, círculos, salões) davam acesso a elas? Machado de Assis, de origem modesta e autodidata, jornalista e um dos mais célebres escritores de seu tempo, cofundador e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, constitui uma figura muito importante em todos esses aspectos.

Um acontecimento capital, o Caso Dreyfus, com repercussão mundial, renovou a axiologia da celebridade e introduziu outro regime de valor no próprio seio do sistema midiático global, que este colóquio pretende explorar numa perspectiva franco-brasileira. O Caso reintroduz, efetivamente, o grande homem e a figura-modelo do homem ilustre que o homem célebre tinha, de certa forma, substituído. Esse momento excepcional na história da celebridade, que viu Zola e outros dreyfusistas reviverem a antiga tradição da vida do homem ilustre, baseada no modelo de Plutarco, teve ecos importantes no Brasil, passíveis de serem estudados. Foi também um acontecimento midiático em que o escritor, que havia compreendido o valor da celebridade, o utilizou na sua luta pela justiça, recorrendo aos próprios instrumentos de midiatização – a primeira página de um jornal.

Vários eixos podem ser explorados com mais profundidade, com foco nos diferentes valores da celebridade no contexto das transferências culturais entre a França e o Brasil. Alguns exemplos, a título indicativo:

- As carreiras de atores, atrizes, trupes, orquestras, circos etc.;
- As turnês de compositores, escritores, intelectuais, músicos etc.;
- A circulação de modelos estéticos da França para o Brasil e do Brasil para a França (na literatura, nas artes, na música etc.);
- Repercussão de eventos franceses e europeus (por exemplo, o caso Dreyfus no Brasil; a morte de homens e mulheres ilustres);
- A difusão de livros, traduções e o campo editorial;
- O emprego de formas midiáticas (a coluna social, o *fait divers*, a reportagem de capa, etc.);
- Todas as formas de adaptação e transposição;
- As Instituições (a criação da Academia Brasileira de Letras, da Academia Imperial de Belas Artes, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro etc.);
- O uso de modelos arquitetônicos;
- A mídia e os valores da celebridade;
- O reconhecimento institucional e o reconhecimento do público;
- Os valores financeiros da arte e da literatura.

O Colóquio Internacional *Os valores da celebridade (1850-1920)*, apoiado pela SERD-Société des études romatiques et dix-neuviémistes, será realizado no âmbito de um acordo estabelecido entre o Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ (PPGLEN) com a École doctorale 120 da Sorbonne Nouvelle, com a parceria do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ (PPGLEV).

O Colóquio será realizado no Rio de Janeiro de 6 a 10 de abril de 2026.

Os trabalhos poderão ser apresentados em francês ou português. O número de intervenções do colóquio será limitado a 50 participantes.

As propostas de comunicação (aproximadamente 2.000 caracteres, incluindo título e resumo) **em francês ou em português**, juntamente com uma breve nota biobibliográfica, devem ser enviadas para [eleonore.reverzy@sorbonne-nouvelle.fr](mailto:eleonore.reverzy@sorbonne-nouvelle.fr), [pedrop@letras.ufrj.br](mailto:pedrop@letras.ufrj.br) [gilbertoaraujo@letras.ufrj.br](mailto:gilbertoaraujo@letras.ufrj.br) até, **no máximo, 20 de setembro de 2025**. A resposta da Comissão Científica será enviada durante o mês de novembro.

#### **Comissão Científica:**

Alain Pagès (Université Sorbonne Nouvelle)

Aurélie Barjonet (Université de Lille)

Éléonore Reverzy (Université Paris-Sorbonne Nouvelle)

Elizabeth Emery (Montclair State University)

Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Godofredo de Oliveira Neto (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ); Academia Brasileira de Letras – ABL)

Márcia Abreu (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)

Marie-Ève Thérenty (Université Paul Valéry – Montpellier 3)

Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

#### **Bibliografia sugerida:**

Abreu Márcia (dir.), *Romances em movimento. A circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*, São Paulo, Editora da Unicamp, 2016.

Araújo Gilberto. « Pé dentro, pé fora: figurações da ABL na cultura brasileira », dans *Revista Brasileira*, fase X, ano I, n° 112-113, 2022, p. 141-148.

Bara Olivier, « Vedettes de la scène en tournée : première mondialisation culturelle au XIX<sup>e</sup> siècle ? », dans *Romantisme* « La mondialisation », n° 163, vol. 1, 2014, p. 41-52.

Casanova Pascale, *La République mondiale des lettres*, Paris, Seuil, « Points essais », 1999.

Catharina Pedro Paulo, « Émile Zola, literatura, celebridade e objetos derivados no Brasil Oitocentista », *Revell*, 2019, vol. 1, n° 21, p. 160-183, <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/3550>.

Charle Christophe, *Le Siècle de la presse (1830-1939)*, Paris, Seuil, 2004.

Cooper-Richet Diana, Mollier Jean-Yves, Silem Ahmed (dir.), *Passeurs culturels dans le monde des médias et de l'édition en Europe (XIX<sup>e</sup> et XX<sup>e</sup> siècles)*, Villeurbanne, Presses de l'Enssib, 2005.

Diaz Brigitte (textes rassemblés et présentés par), *L'Auteur et ses stratégies publicitaires au XIX<sup>e</sup> siècle*, Caen, Presses universitaires de Caen, 2019.

Dubois Jacques, *L'Institution de la littérature* [1978], Espace nord, 2019.

El Far Alessandra, *A encenação da imortalidade*, Rio de Janeiro, FGV/Fapesp, 2000.

Émery Élizabeth, *En toute intimité : quand la presse people de la Belle Époque s'invitait chez les célébrités*, Paris, Parigramme, 2015.

Espagne Michel. La notion de transfert culturel, *Revue Sciences/Lettres*, n° 1, 2013, <https://rsl.revues.org/219>.

Ette Ottmar, *TransArea ; une histoire littéraire de la mondialisation*, trad. de Chloé Chaudet, Paris, Classiques Garnier, 2019 [2012].

- Glinoyer Anthony et Laisney Vincent, *L'Âge des cénacles. Confraternités littéraires et artistiques au XX<sup>e</sup> siècle*, Paris, Fayard, 2013.
- Granja Lúcia, « Les Garnier à Paris et à Rio de Janeiro : être éditeur en France ou en Amérique Latine ? », *Histoire e civilisation du livre ; Revue internationale*, vol. XVIII, Genève, Droz, 2022, p. 177-193, DOI : 10.47421/HCL18\_177-193.
- Granja Lúcia et Andries Lise (dir.), *Literaturas e escritas da imprensa ; Brasil/França, século XIX*,
- Guellec Laurence et Hache-Bissette Françoise (dir.), *Littérature et publicité. De Balzac à Beigbeder*, Marseille, David Gaussen éd., 2012
- Guimarães Valéria (dir.), *Les Transferts culturels ; l'exemple de la presse en France et au Brésil*, Paris, L'Harmattan, 2011.
- Guimarães Valéria dos Santos, « A Imprensa francófona no Brasil : circulação transacional e cultura midiática nos séculos XIX et XX », dans Valéria dos Santos Guimarães, Guillaume Pinson, Diana Cooper Richet (dir.), *História*, n° 38, São Paulo, 2019, s. p., DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-4369e2019023>.
- Heinich Nathalie. « La culture de la célébrité en France et dans les pays anglophones. Une approche comparative », *Revue française de sociologie*, vol. 52, n° 2, 2011, p. 353-372, <https://www.cairn.info/revue-francaise-de-sociologie-1-2011-2-page-353.htm>.
- Kalifa Dominique, Régnier Philippe, Thérenty Marie-Ève, Vaillant Alain (dir.), *La Civilisation du journal : histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX<sup>e</sup> siècle*, Paris, Nouveau monde, 2011.
- Lilti Antoine, *Figures publiques. L'invention de la célébrité (1750-1850)*, Paris, Fayard, 2014.
- Mollier Jean-Yves, Régnier Philippe et Vaillant Alain (dir.), *La Production de l'immatériel ; théories, représentations et pratiques de la culture au XIX<sup>e</sup> siècle*, Saint-Étienne, Publication de l'Université de Saint-Étienne, 2008.
- Moura Monize Oliveira. *Sarah Bernhardt vue du Brésil (1886-1905)* (Thèse de doctorat en Histoire dirigée par Angela de Castro Reis et Jean-Claude Yon). Université Paris Saclay (COMUE) ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brésil), 2015.
- Olivero Isabelle, *L'Invention de la collection*, Paris, IMEC-Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1999.
- Pagès Alain, *Zola et le groupe de Médan. Histoire d'un cercle littéraire*, Paris, Perrin, 2014.
- Pagès Alain, *O Caso Dreyfus. Verdades e Lendas*, trad. Pedro Paulo Catharina, São Paulo, Editora da Unicamp, 2021 [2019].
- Pereira Sonia Gomes, *Arte brasileira no século XIX*, Belo Horizonte, C/ Arte, 2008.
- Pinker Roy, « Potins de stars au XIX<sup>e</sup> siècle », dans *Fake News & viralité avant Internet*, Paris, CNRS Éditions, 2020, p. 113-124.
- Pinson Guillaume, *La Culture médiatique francophone en Europe et en Amérique du Nord ; de 1760 à la veille de la Seconde Guerre mondiale*, Québec, Les Presses de Université de Laval, 2016.
- Reverzy Éléonore, *Portrait de l'artiste en fille de joie. La littérature publique*, Paris, CNRS Éditions, 2016.
- Reverzy Éléonore, « "Solitaire comme Moïse" : Zola et l'impopularité », *Excavatio*, 2016 : <https://sites.ualberta.ca/~aizen/excavatio/journal.html>.

Rodrigues João Paulo Coelho de Souza, *A dança das cadeiras ; literatura e política na Academia Brasileira de Letras (1896-1913)*, Campinas, Editora da Unicamp, Cecult, 2001.

Taunay Afonso d'Escragnolle. *A Missão Francesa de 1816*. Publicação do SPHAN, nº 18, 1956.

Thérenty Marie-Ève et Wrona Adeline (dir.), *L'Écrivain comme marque*, Paris, Sorbonne Université presse, 2020.

Thiesse Anne-Marie, *La Fabrique de l'écrivain national ; entre littérature et politique*, Paris. NRF/Éditions Gallimard, 2019.

Turazzi Maria Inez, *Poses e trejeitos ; a fotografia e as exposições na era do espetáculo*, Rio de Janeiro, Funarte-Rocco, 1995.

Wrona Adeline, *Face au portrait : De Sainte-Beuve à Facebook*, Paris, Hermann, 2012.

Yon Jean-Claude (dir.), *Le Théâtre français à l'étranger au XIX<sup>e</sup> siècle. Histoire d'une suprématie culturelle*, Paris, Nouveau monde Éditions, 2008.

Responsáveis:

Éléonore Reverzy

<http://www.crp19.org>

Université Paris-Sorbonne Nouvelle. 8 avenue de Saint-Mandé. 75012 Paris France

Pedro Paulo Catharina; Gilberto Araújo.

<https://posneolatinas.lettras.ufrj.br/>

<https://posvernaculas.lettras.ufrj.br/>

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Av. Horácio Macedo, 2151 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro – RJ – 21941-917 - Brasil